



In memoriam

Faleceu recentemente o Dr. Fernando Sabido, Pediatra notável e uma das referências do Hospital de Dona Estefânia.

Durante 43 anos serviu os Hospitais Civis de Lisboa. Em 1938 iniciou o Internato Geral e em 1940 foi colocado no Serviço de Pediatria do Hospital de Dona Estefânia, onde fez toda a sua carreira hospitalar. Atingiu o lugar de Director de Serviço em 1965 e veio a aposentar-se em 1981. Foram 41 anos ao serviço da Pediatria e do Hospital de Dona Estefânia.

O seu contributo para a História da Pediatria Portuguesa não deve ser ignorado. A alimentação infantil foi uma das áreas que mais estudou, procurando adaptar os conceitos teóricos à nossa cultura, à nossa realidade nacional.

Nos anos 70, era então interno graduado de Pediatria Médica, tive o privilégio de conviver com o Dr. Fernando Sabido. Trabalhei sob a sua orientação directa quando tinha a meu cargo a Sala 3 do Serviço 1 e fiquei agradavelmente surpreendido ao apreciar uma das características notáveis desse grande Pediatra: “manter com a criança doente um relacionamento excelente que permite uma observação clínica minuciosa, fundamental na época, mesmo para a Pediatria Hospitalar”. Diariamente demonstrava aos pediatras que dirigia como lidar com as crianças, como deviam ser alimentadas, e como deviam ser assistidas na doença aguda. No fundo, participava activamente no ensino pós-graduado dos médicos na área da Puericultura e refira-se que actualmente os futuros pediatras, mais preocupados com a pediatria hospitalar, estão menos disponíveis para esta área de formação.

Logo no início da sua carreira pediátrica, o Dr. Fernando Sabido dedica parte do seu tempo ao Hospital Infantil de S. Roque onde, impressionado pelos problemas sociais de então, começa a dedicar-se à alimentação da criança, sobretudo mal nutrida, e publica um Formulário de regimes alimentares para crianças doentes. Mais tarde, publica diversos trabalhos sobre o tema e finalmente um livro sobre Alimentação Infantil. Perante a sua influência marcante nesta área, atrevo-me a apontar o Dr. Fernando Sabido como um líder deste sector na sua época.

A doença aguda da criança era outra das suas preocupações, embora nessa época o Hospital já tivesse como um dos seus objectivos a assistência à criança com doença crónica. Na Consulta Externa do Hospital de Dona Estefânia, onde apesar de Director não deixava de colaborar, não se limitava a entregar a prescrição médica às mães mas complementava-a com diversos conselhos sobre a alimentação, repouso, medidas preventivas, nomeadamente vacinação, e terminava com a informação clara sobre o prognóstico da situação clínica.

Preocupado com a criança normal, a grande ignorada da assistência médica actual, estava atento à evolução da morbidade pediátrica em que começavam a avultar os problemas comportamentais, sociais e do desenvolvimento, trocava impressões com os internos que dirigia sobre estas entidades que começavam a ser prevalentes no ambulatório pediátrico.

Quando teve a seu cargo a Direcção do Serviço de Urgência do Hospital de Dona Estefânia tentou minorar o problema das falsas urgências ao criar o Serviço de Assistência Pediátrica Permanente: beneficiou as crianças com doença aguda e aos médicos, exigiu-lhes uma menor carga horária... mas a experiência foi abandonada quando cessou as suas funções de Director da Urgência.

Mais tarde, o Serviço 1 do Hospital de Dona Estefânia, que já então dirigia, teve a responsabilidade de apoiar a Maternidade Magalhães Coutinho. São dessa altura os seus esforços para adaptar a Sala 3 do Serviço 1 a enfermaria exclusivamente dedicada ao recém-nascido.

Finalmente, é de referir a frontalidade das suas atitudes e a sua coragem em assumir decisões, mesmo quando estas eram impopulares.

Recordar a memória do Dr. Fernando Sabido e testemunhar o seu empenhamento e a sua dedicação ao bem-estar da criança, é recordar uma das referências do Hospital de Dona Estefânia.

A. Martins Roque

Correspondência:
A. Martins Roque